

## **Usos das mídias sociais por adolescentes nordestinos: questões familiares, condições de acesso e produção de conteúdo<sup>1</sup>**

Vitor Braga<sup>2</sup>

Ylailla de Moraes<sup>3</sup>

Pollyane Martiniano<sup>4</sup>

Michaelle Pereira<sup>5</sup>

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

### **RESUMO**

O artigo procura analisar os dados quantitativos produzidos a partir da tabulação e análise dos questionários aplicados para adolescentes de colégios de Alagoas e Sergipe. Adotamos como enfoque as percepções da família sobre seus usos; as condições de acesso aos dispositivos e às redes de conexão; e as mídias sociais que costumam utilizar na interlocução com suas redes e na produção de conteúdo. Concluímos que a usabilidade das mídias sociais estão atreladas a diversos motivos; estes vão além das configurações inseridas nas plataformas, perpassando pelo âmbito social e interligando-se às condições do ambiente onde os adolescentes vivem.

**PALAVRAS-CHAVE:** mídias sociais; consumo; pesquisa quantitativa; adolescentes; Nordeste

### **1. INTRODUÇÃO**

Nas últimas duas décadas, o acesso à internet e o uso das mídias sociais se tornaram constantes na vida dos adolescentes brasileiros, designando a estas plataformas um papel central ao que se refere às habilidades de sociabilidade e processo de subjetivação. O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possibilita que o acesso às plataformas digitais seja uma constante na vida destes adolescentes. A partir desta realidade, surge a necessidade de compreender a maneira como esses adolescentes utilizam e interagem com essas mídias em uma realidade transmidiática (Jenkins, 2009), uma vez que estes novos hábitos desenvolvidos mudam constantemente com o surgimento de novas plataformas midiáticas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Processos Midiáticos, Infâncias e Juventudes, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Professor do curso de jornalismo da Ufal, e-mail: vitor.braga@ichca.ufal.br

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º período do curso de jornalismo da Ufal, e-mail: ylaillamoraesjor@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 6º período do curso de jornalismo da Ufal, e-mail: pollyane.martiniano@ichca.ufal.br

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 7º período do curso de jornalismo da Ufal, e-mail: michaelle.pereira@ichca.ufal.br

Para compor este trabalho, utilizamos como arcabouço teórico a produção de Scolari (2016), que mapeou através de instrumentos semelhantes aos aplicados nesta pesquisa como as mídias sociais influenciam os processos de aprendizagem dos estudantes em um contexto formal de aprendizagem, ou seja, nas salas de aula. Aqui, buscamos compreender os hábitos desenvolvidos pelos adolescentes nordestinos diante destas novas plataformas, considerando seus contextos socioeconômicos, bem como as condições de acesso e consumo cultural e midiático pode produzir particularidades nas relações entre as redes de amigos, familiares e escolar sob a mediação das plataformas das mídias sociais.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo ora apresentado é oriundo de uma pesquisa de campo realizada em 2023 com estudantes nordestinos do ensino médio. Na pesquisa realizada em escolas públicas com oferta do Ensino Médio, o projeto incluiu o uso de métodos qualitativos e quantitativos, compreendendo o uso dos seguintes instrumentos: oficinas, entrevistas, diários de mídia e questionários. O *corpus* empírico é formado por 260 adolescentes entre 14 e 18 anos, provenientes das Escolas Estaduais Princesa Isabel - em Maceió (AL) - e Barão de Mauá - em Aracaju (SE).

Para ter acesso a essas percepções dos(as) adolescentes que ora problematizamos utilizamos como instrumento de coleta o questionário. Foram 110 questões formuladas, utilizando escala *likert*, múltipla escolha, escala de frequência e questões abertas. Tivemos o suporte do Google Planilhas para a tabulação dos dados e construção de visualizações das mais diversas - sobretudo gráficos de barras e tabelas. A análise buscou combinar as técnicas tradicionais de análise de dados com o acesso a uma revisão de literatura da área, que aponte convergências e divergências com os dados produzidos.

## 3. ANÁLISE

Como resultado, concentramos nossa análise para esse estudo nas questões prioritariamente relacionadas aos usos das mídias sociais, conforme a seguinte categorização operacionalizada: (1) questões familiares, (2) condições de acesso, (3) acesso às mídias sociais e (4) produção de conteúdo, totalizando 23 questões,

estratificadas por gênero (feminino e masculino). Analisando o questionário, foi possível padronizar as perguntas e respostas, garantindo consistência na coleta de dados e facilitando correlações entre diferentes questões, como exploramos no próximo tópico deste artigo. O quadro 1 sistematiza os pontos de análise para essa pesquisa:

**Quadro 1:** Análise dos dados apresentados.

Ponto de análise	Descrição
<i>Questão familiar</i>	Relação que os adolescentes têm referentes ao acesso dos responsáveis aos seus perfis digitais, bem como suas visões sobre o que os tutores pensam sobre o conteúdo que é publicado nas mídias sociais dos entrevistados.
<i>Condições de acesso</i>	Como os adolescentes acessam a internet e quais ferramentas eles utilizam. Além disso, a frequência de uso do celular e como reagem ao não estarem conectados.
<i>Acesso às mídias sociais</i>	As diferentes maneiras com as quais os adolescentes interagem nas redes sociais, em grupo, ou em seus perfis privados, assim como suas preocupações em relação à segurança e privacidade.
<i>Produção de conteúdo</i>	O que os adolescentes publicam em suas redes sociais, como interagem em grupo e também o medo do julgamento de seus responsáveis pelo conteúdo publicado por eles.

Fonte: pesquisa empírica.

As perguntas voltadas para a questão familiar foram aplicadas considerando que os tutores possuem o papel de mediadores na introdução ao mundo digital. Sendo as práticas uma parte fundamental da comunalidade da vida social (Lloyd, 2010), o comportamento dos adolescentes é bastante influenciado pelas ações dos responsáveis, por isso, analisamos as dinâmicas familiares em decorrência das mídias sociais e os sentimentos dos adolescentes em relação à opinião dos responsáveis. Nesse sentido, 49,6% dos entrevistados acham que os pais concordam que eles passam muito tempo online; e em relação à privacidade, 35,5% afirmaram que sentem incômodo quando os pais mexem no seu celular, mas 68,1% permitem que os tutores sigam suas contas nas redes sociais. No entanto, há uma cautela com o conteúdo publicado, pois as vidas desses adolescentes estão integradas ao espaço virtual.

Para compreender o modo como esses adolescentes se inserem no meio digital, as condições de acesso representam um aspecto importante da nossa pesquisa, já que o contexto social tem uma grande influência na interligação entre a utilização e o acesso (Livingstone, 2004). Nesse panorama, 93,5% estão conectados à internet usando o *wi-fi*; o funcionamento pleno desta conectividade influencia nas condições das ferramentas

tecnológicas, seja no uso para entretenimento, como para estudos. A utilização também é frequente, 52,3% dos entrevistados ficam no celular antes de dormir e ao acordar, o que reflete os 58,6% que se incomodam quando não têm acesso à internet. Diante disso, as configurações de acesso dos nossos entrevistados nos ajudou a entender como as mídias sociais são utilizadas por eles.

Ao analisarmos os modos como os adolescentes acessam as mídias sociais, concluímos que a constância é uma característica predominante, tendo em vista que 55% dos adolescentes responderam que verificam constantemente os seus celulares para ver se há novas notificações. Como apontado por Spinelli e Müller (2023), utilizar as mídias sociais como um espaço em que podem influenciar, interagir com seus seguidores e tornar estas plataformas personalizadas de acordo com o seu gosto pessoal são características dos adolescentes ao utilizá-las. 60,5% dos estudantes afirmam utilizar sua própria imagem nas redes sociais, entretanto, 41,8% dos estudantes dizem manter os seus perfis privados e 43,4% discordam que aceitam todas as solicitações de seguidores. Estas respostas podem estar relacionadas com uma forma de evitar episódios de cyberbullying (Smith *et al.*, 2008, p.11).

Diante dos dados, embora os estudantes tenham preferências por plataformas em que podem interagir com os seus colegas, a preocupação frequente com a sua privacidade mostra-se presente entre os estudantes. Como afirma Duerager e Livingstone (2012), os adolescentes são capazes de estabelecer os seus próprios limites entre aquilo que escolhem ou não compartilhar de suas vidas pessoais na internet.

A análise do questionário aplicado mostra que a maioria dos adolescentes está ativamente envolvida na produção de conteúdo, com 53,5% afirmando que tira fotos em grupo e 34,8% participando na criação de postagens para o Instagram e vídeos para o Instagram e o TikTok. Além disso, há uma considerável preocupação sobre as repercussões de suas postagens, com 69,1% dos adolescentes pensando duas vezes antes de publicar algo e 58,6% considerando se preocupar com as consequências dos conteúdos que venham a postar. Esses espaços *online* proporcionam aos adolescentes uma oportunidade de expressão e conexão, embora também geram preocupações sobre a influência responsáveis e os possíveis julgamentos, com 33,2% dos jovens admitindo considerar a opinião de seus pais ao postar, evidenciando o pensamento de Lloyd (2010) que aponta as práticas como uma parte importante da construção da vida social,

mostrando que as relações sociais na vida presencial dos adolescentes influenciam na vida *online* dos mesmos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, com base no questionário aplicado, as interconexões entre a usabilidade das mídias sociais e diversos aspectos sociais que circundam a vida dos adolescentes. Dessa forma, é notável como o meio social é construído através do mundo digital, ressaltando que é fundamental o desenvolvimento das habilidades de acessar e criar nas mídias sociais, pois essas possibilidades acerca da internet e das novas tecnologias permitem a expansão do conhecimento (Livingstone, 2004).

Nessa perspectiva, observamos o quanto é importante para os adolescentes serem produtores de conteúdo, mesmo que de maneira privada, já que é nesse contexto onde eles conseguem se expressar. O estudo resalta como essa habilidade de acessar e criar conteúdo nas plataformas é essencial, pois isto ocorre não apenas como forma de entretenimento, mas como ferramenta para a expansão do conhecimento e fortalecimento das interações, promovendo assim suas redes sociais.

A pesquisa destaca ainda a necessidade de investigações futuras que explorem mais a fundo a relação entre as práticas familiares, as percepções dos adolescentes sobre a presença digital e as implicações desses fatores na formação das *personas online* e nas relações com suas redes. As observações sobre o acesso às mídias sociais revelam disparidades significativas entre os adolescentes, influenciadas pela disponibilidade de recursos como o *wi-fi*. Essas discrepâncias podem impactar não apenas o domínio das TICs, mas também a forma como eles percebem e utilizam essas plataformas.

Por fim, a pesquisa também aponta para a importância da privacidade e da filtragem de contatos nas mídias sociais, evidenciando uma busca por manter separadas as esferas das situações em co-presença – como nos ambientes escolares – daquelas mediadas por plataformas como o WhatsApp, o Instagram e o TikTok – as mais mencionadas. Em última análise, compreender essas nuances é fundamental para promover letramentos para um ambiente mais propício ao desenvolvimento saudável dos adolescentes.

#### REFERÊNCIAS

BOYD, Danah. **It's Complicated**: The Social Lives of Networked Teens. New Haven, CT: Yale University Press, 2014.

DUERAGER, Andrea; LIVINGSTONE, Sonia. **How can parents support children's internet safety?**. 2012.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão**: Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2014.

LIVINGSTONE, Sônia. **Media literacy and the challenge of new information and communication technologies**. London: LSE Research Online, 2004.

LLOYD, Annemaree. **Framing information literacy as information practice**: site ontology and practice theory. *Journal of Documentation*, v. 66, n. 2, p. 245-258, 2010.

SCOLARI, Carlos A. **Adolescentes, medios de comunicación y culturas colaborativas. Aprovechando las competencias transmedia de los jóvenes en el aula**. 2018.

SMITH, P. K. et al. Cyberbullying: what it is, how it works and what can be done. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 49, n. 4, p. 376-385, 2008.

SPINELLI, Egle Müller; PORTAS, Isabela Afonso. A mídia como agente socializador e político: o consumo midiático de jovens no Ensino Médio. **Contracampo**, Niterói, v. 42, n. 2, maio/ago. 2023.

TURKLE, Sherry. **Alone Together**: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other. New York, NY: Basic Books, 2011.